

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 12 de Janeiro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 182

## A GUERRA EM AFRICA

O nome glorioso do exercito portuguez de outras éras, que brilha fulgurante na Historia com o vivido clarão das suas conquistas e façanhas, volvidos tantos annos, acaba de afirmar, em os nossos dominios d'África, que não é morta a coragem e bravura em peitos lusitanos, sempre abertos e promptos a defrontar-se com as balas inimigas e a sacrificar a vida e a saúde pela santa causa da patria.

Um punhado de patrióticos soldados, commandados pelo brioso capitão de cavallaria Mousinho d'Albuquerque, o heros, o destemido offi ial que, glorificando-se, glorifica e honra Portugal, acaba de commetter um feito de bravura que tem feito estremecer de enthusiasmo e de jubilo o coração de todos os verdadeiros e leaes portuguezes, com o aprisionamento do celebre Gunguhana, o lendario e poderoso regulo que tanto tramara contra Portugal, contra a nossa querida patria.

Tão grande e ousado commettimento veio enflurar a alegria em todos os labios e encher de enthusiasmo todas as corações. Foi um acto, um feito brilhante dos nossos briosos e destemidos soldados, que veio encerrar gloriosamente, brilhantemente, a notavel campanha travada na Africa Oriental contra esse potentado negro a que davam o epitheto de INVENCIVEL, e que veio corroborar que ainda ha heroes como os de Bussaco e Montes-Claros, de Aljubarrota e Montijo; e que o soldado portuguez honra dignamente, heroicamente, a descendencia d'aquelles que souberam corajosamente contar as hostes aguerridas e numerosas de Napoleão, o Grande.

Esses bravos vêm ahí, a caminho de Portugal, cheios de enthusiasmo, enfiadados de gloria por tão heroico feito, cobertos das benções da patria, que elles tão longe sabem ennobrecer e glorificar!

E o paiz, o povo seu irmão, enthusiasmo, commovido, cheio de santo amor fraternal, ha-de recebê-los briosamente, estrepitosamente, festivamente!

HURRAH! PELO EXERCITO PORTUGUEZ!!!

## A GUERRA DE CUBA

Os telegrammas ultimamente publicados pela imprensa diaria, referentes aos successos de Cuba, tem dado margem a que se formulem as mais dolorosas conjecturas para a Hespanha, a nação vizinha e amiga.

Os insurrectos vão avançando pela provincia de Havana, affirmando-se que estão à vista da capital da famosa e invejada ilha, onde Martinez Campos tem o seu quartel general.

Como de presumir, este facto tem produzido grande alarma em Madrid e em todo aquelle paiz, pois a guerra vae-se tornando pouco favoravel á causa hespanhola.

As columnas do exercito hespanhol não tem travado nenhum combate, posto que continuem a perseguir os insurrectos cubanos; é o que

se lê nos ultimos telegrammas de Madrid.

São enormes, verdadeiramente fabulosas, as despesas d'essa guerra cujo desfecho está sob a fina tactica militar do HEROE DE SAGUNTO.

Assim, diz-se que a nação vizinha e irmã vae ampliar a operação de credito com o banco de França, para obter mais dinheiro, approximando-se já de 4:000 contos as despesas feitas com a melindrosa campanha.

Infeliz Hespanha, como eu deploro a tua situação!

## PESCARIA E PESCADORES

Dizem de Toy:

«Parece que em consequencia de ter desaparecido o pescador dos portos de Portugal, se trasladaram para os da Galliza os pescadores portuguezes, que, de Vigo, expedem para o seu paiz o peixe colhido. Por este motivo, o comboio de Vigo a Valença costuma ter atrazos, sendo muita a carga d'aquelle artigo que diariamente conduz. Hontem, em varios «fourgons», entraram em Portugal 400 cestas de peixe procedentes dos portos de Vigo.»

Ahi está a triste situação de uma das classes mais numerosas do nosso paiz.

Chegaram a um tão precario estado de pobreza os pescadores portuguezes;—esquecidos pelos poderes publicos, feridos desapidadamente pela adversidade, que se vêem forçados—tristissima condição!—a emigrar para o littoral da nação vizinha com o fim de exercer ali a industria da pesca, industria que em o nosso paiz definhava assustadoramente e tende a desaparecer por completo se o governo não dignar estudar e fazer desaparecer as tristes causas d'esta cruel e atrozissima anormalidade, e volver um olhar piedoso para a numerosissima colonia que só do mar aúfere o pão quotidiano.

A safra continua sendo esteril, quasi improductiva; os prejuizos materiaes succedem-se uns aos outros, difficultando-lhes de um modo crescente o viver; parece que tudo incide sobre o pobre, o humilde, o honrado pescador, pretendendo aniquillar uma industria de que o Estado usufrue centenas de contos annualmente e que emprega e sustenta dezenas de milhares de homens.

Que o governo lance as suas vistas sobre esta precaria e difficil conjunctura, e que os pescadores saibam pedir o socorro de que carecem junto d'aquelle, conforme sabem satisfazer, humildemente, às exigencias do fisco brutal e soffrego e inexoravel.

## FORMAÇÃO DO HOMEM

Segundo Platão

«Deus imaginou quatro especies de seres vivos: a raça celeste dos Deuses, uma segunda especie alada com a propriedade de cruzar os ares; uma terceira que vivesse na agua e a quarta povoasse a terra. Começou pela especie divina e formou-a principalmente de fogo para que possuísse a belleza fulgurante; para a tornar semelhante ao Universo, fez os individuos d'esta especie perfeitamente

redondos e deu-lhe a intelligencia do Bem para o que os poz em harmonia com o Universo inteiro, e distribuiu os individuos d'essa raça por toda a extensão dos ceos.

«A cada um d'esses concedeu duas especies de movimentos, um sobre si mesmo, resultante da continua perseverança do pensamento interior immutavel, e o movimento de avanço, cohibido-lhes todos os outros para que fossem tão perfeitos quanto possivel. Tal foi a causa do nascimento destes astros que VAGUEIAM (as estrellas fixas), seres divinos, immoveis sempre nos logares onde Deus os collocou e onde uniformemente volteiam sobre si mesmos.

«Quando todos os deuses, tanto aquelles que executam a nossos olhos a revolução completa, como aquelles que só se manifestam quando lhes apraz, estiveram formados, o auctor do Universo lhes fallou n'estes termos:

«—Deuses e filhas de deuses, obras magnificas, cujo pae e auctor eu sou; sois indestrutíveis por que eu assim o quero. Tudo o que é composto pode ser destruido; mas para aniquillar o que é bom e perfeito é necessario ser pessimo. Assim vós não sois immortaes nem indissolúveis absolutamente; porém não soffreis morte porque se oppõe a minha vontade. Escutae agora as instrucções que tenho a dar-vos. Trez especies mortaes estão ainda por nascer; se eu lhes desse a existencia, os individuos d'essas duas especies seriam rivaes dos deuses; portanto, para que elles sejam mortaes, produzi vós mesmos essas especies, imitando a acção do meu poder que vos engendrou. Entre esses novos seres deve existir um grupo que tenha o dominio d'aquelles que quizerem observar o justiça e adorar os deuses; eu vos darei para esses o esboço e uma particula immortal; juntae a essa particula uma outra parte mortal e assim formareis o homem; fornecei-lhe alimento, e quando elles perecerem regressarão ao vosso seio.»

## Revolta

Soceguem os nossos pacatos burguezes, que a coisa não é commoço... por enquanto.

A revolta a que nos queremos referir é na China onde vão actualmente mosquitos por cordas.

Os bons chinezes, esquecendo d'algum modo o culto dos seus antepassados, pretendem nada menos que depôr a dynastia reinante.

Atè na China, n'essa boa China de lendario estacionamento, o povo se mostra senhor da sua vontade!

Por cá... é o que se está vendo.

## Ordens

O exc.<sup>mo</sup> Prelado d'esta diocese conferia: «prima tonsura e os quatro graus de menores,» a Joaquim de Souza Grillo, de Palmeira, e Manoel Alves Couto, de Forjães; e ordens de subdiacono a Manoel Emilio Antonio Gonçalves, de Fonte-bou.

Na Povoia do Varzim ainda ha quem faça uso de banhos do mar. Safa!...

## PAES DA PROPRIA MÃE

Tal é a classificação dada pelo notavel estadista, o sr. conde de Casal Ribeiro, aos paes ultimamente nomeados.

«Filhos da dictadura e paes da propria mãe»... Está certo. Foi ella que lhes deu o ser e são elles que terão de perfilhal-a.

## Publicação da bulla

Effectuou-se terça-feira ultima, na igreja parochial de Fão, o sermão da publicação da bulla da santa cruzada.

Foi orador o rev.<sup>o</sup> João de Deus da Silva Ferraz.

Hoje será feita a publicação da mesma bulla na igreja matriz d'esta villa, pelas 2 e meia horas da tarde.

Amanhã em S. Paio d'Autas, pelas 10 horas da manhã, e na terça-feira, 14, tambem pelas 10 horas da manhã, em Forjães.

Prêgará o mesmo orador, rev.<sup>o</sup> João de Deus.

Catulle Mendés

## AS MENINAS MENECHU

Gemeas e muito parecidas; parecidas como duas folhas do mesmo ramo, como duas gottas do mesmo liquido.

Uma só coisa as differenceava—uma coisa secreta, e não visivel:—Martha nunca sentira a sua mãozinha de unhas muito brancas estremecer sobre os labios d'um amante apaixonado, em quanto que Thereza já nada tinha que dar aos beijos—que lhe não tivesse dado já.

Os passeios nocturnos dos primos com as primas, a sós, não deixam de ter seus perigos, sobretudo sob tunneis de verdura apenas atravessados pela lua e com bancos nas extremidades.

Contudo Thereza vae casar; e não com quem lhe offercia o braço, no campo, depois dos innocentes brinquedos.

Thereza está muito inquieta, e os paes, que tem algumas desconfianças a respeito de passeios muito prolongados, estão tão inquietos como a filha; porque o futuro marido passa por homem experiente, e, se soffrer um desengano, é moito capaz de, sem delicadeza alguma, se mostrar descontente no dia seguinte ao do casamento.

Receio chimerico! o marido, quando deu meio dia, saía triumphante da camara nupcial, com os ares d'um vencedor que conquistasse o Eldorado.

A alegria dos paes é tamanha que já nem pensam nos longos passeios debaixo do tunnel, nem ouvem Thereza, a noiva, dizer baixinho a Martha—«Obrigada, manasinha.» (Trad.)

FORTUNIO.

## Raridades portuguezas

Em Cabo Verde não ha animaes venenosos e as cabras parem duas vezes no anno.

Na Ilha de Santo Antão colhe-se milho duas vezes no anno e na Brava um alqueire dello produz quatro-

centos. Em Moçambique, faz-se vinho de palmeira, chamado NIPA.

Na Ilha da Boa Vista nasce o algodão côr de ganga.

Na de Santo Antão encontra-se rico marmore e bolo armenio.

Em Timor ha uma fonte que em lugar de agua produz petroleo.

Sobre o rio Buge em Sofala, ha uma ponte natural, formada pela altura de um grande rochedo.

## A VAGABUNDA

Minha gentil vagabunda  
Que andas assim quasi nua;  
Tens por tecto o azul dos ceos,  
Por lençol a luz da lua.

Por afago a aragem pura,  
Por amor dourada estrella,  
Por estranho o mundo todo,  
Por parente a flor singella,

Que és livre, e que ris da gente  
Que traja galas e chora,  
Que já não sabe da alma  
Sabendo onde o corpo morar!

Vagabunda, vem dizer-me  
Onde encontraste a ventura  
Que ri n'esse teu olhar?  
E' que tens uma alma pura?

Ou fadon-te Deus assim?...  
Será a religião  
Que esse balsamo divino  
Derrama em teu coração?

Vagabunda, o teu amor,  
Tua estrelinha dourada,  
Não é como o amor da terra?  
Não te torna desgraçada?!

Deixas-me pois a seismar  
E caminhas!—Quasia nua,  
Tendo por tecto esses ceos,  
E á noite o lençol da lua!

IGNEZ D'A. E. S. DRAGO.

Diz um collega que em Paris ha agora uma nova industria: alfaiates para cães!

Cá na terra lagosteira,  
—Vê; leitor, se tu os tens,  
Com isto não ATOMATES—  
Falta alfaiates p'ra cães  
Mas ha cães p'r'ós alfaiates.

## O BEIJO PREZO

Elle amava doidamente essa linda creança e soffria muito por causa d'este amor.

E não era porque o não amasse, mas porque as familias não consentiam no casamento.

Uma vez em que a espreitava—era um pouco antes da madrugada, quando a aurora hesita em nascer—viu-a tão loira como ella e como ella tão rosada, apparecer á janella.

Contemplava o ceo pallido da manhã. Encantada p'la nova claridade, fez esta coisa ingenua e linda—julgando que ninguem a via—d'enviar com os seus dedos pequeninos e afuzados, um beijo ao proximo dia.

Ao mesmo tempo, um passaro despertado, levantava o vôo, cantando alegremente, como se esse som ligeiro fosse o canto do gesto que ella tinha feito.

O apaixonado viu o beijo, ouviu o canto e perseguiu o passaro pelos bosques até o apanhar.

Agora é bem feliz, porque, desde que o sol nascê até que morre; ouve sempre na gaiola pequenina o beijo da sua amada querida.

Catulle Mendés.

A COLONIA ESPOZENDENSE  
NO RIO DE JANEIRO  
—\*—  
PERFIS

VIII

Foi o primeiro colono de lunetas que da terra da lagosta demandou a «patria do loquaz papagaio e sagaz mono.» E ficou satisfeitissimo com a primeira saudação feita pelo Pão di Assucar e com as boas vindas dadas pela antiga cidade de S. Sebastião; e não era para menos! Uma perspectiva do verdadeiro paraizo terreo, com novos Adões e Evas antes do peccado de quem era elle o reclamio; safal! Achou-se sem malas n'esta «cápita fédérá», eis o que foi; e malas em que não sò iam as necessarias FOLHAS DE PARRA que a moda actualmente aponta, mas tambem as bellas reliquias dos outros tempos... Lamenta inda hoje a perda d'uma sempre-viva que, no interregno-mala, quer dizer—no espaço decorrido dês'que saudoso a collocou rociada das lagrimas fernenis n'um condávnico vaso (o cano d'uma das suas botas nóvas) até á tardia quão anciada abertura no Rio de Janeiro,—coitada flor!—se resequeira dia a dia, n'esse nostalgico de reclusa em apertado e immutavel horisonte, n'esse abandono a si mesmo, té reduzir-se a pó, a nada, nada... Tambem a femeníl entidade que a orvalhara com os prantos da despedida cruel, entretanto sellara os juramentos do adeus... dando o sim ante o altar—a um outro... e que tambem é pó!

Elle no agora julga-se vingado tendo escripto na sua carteira particular.

—LIÇÕES AOS COLLEGAS—

(palavras tão de S. JAYME como de qualquer profano.)

«Sempre ouvi dizer: MARIA vai com as outras,» sobretudo em questões d'amor—ajuntae; porquanto nunca n'um RIBEIRO VIANNA vi contar as perolas do seu pranto, mas antes n'elle revêr-se á falta de melhor espelho—para estudar ainda melhores meios de enganar os homens; visto que não acha bastantes os que lhe fornece a dissimulação de que é dotado o seu sexo.»

E' forte... mas tem muita razão; e mais a do

RESPIGADOR.

NECESSIDADES, 7 DE JANEIRO DE 1896.

Meus caros leitores.

Até que enfim chegamos ao anno de 1896! Seja elle para vós um manancial de venturas e de gosos; seja elle a satisfação de todos os vossos desejos que é isto o que do coração vos agouro. Seja elle tambem ao humilde correspondente das Necessidades a continuação do labor semanal na ardua tarefa jornalística. Varias vezes tenho desanimado pela escassez de assumpto para minhas chronicas e que é irremediavel na presente quadra que atravessamos e na freguezia de que sou correspondente.

Estou comtudo convicto de que tenho satisfeito minha missão, apesar de me faltarem conhecimentos litterarios tão precisos para tão espinhosa empreza. Porém, se cahí em alguma falta, para mim involuntaria, peço desculpa a meus caros leitores, e prometto no presente anno desempenhar cabalmente o lugar que exerço. Terminando desejo a meus caros leitores um anno cheio de prosperidades.

Acha-se aqui ha dias o Sr. Manoel Joaquim Cerqueira e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, residentes em Valença.

—Effectuou-se no domingo ultimo uma atrahente e concorrida soirée em casa do nosso amigo Sr. Romão Sobral.

Este nosso amigo e sua Ex.<sup>ma</sup> manã proporcionaram a todos os convidados algumas horas de singular convívio.

Esta captivante festa foi de caracter puramente familiar. Agradecemos as atenções que nos dispensou este nosso amigo e sua Ex.<sup>ma</sup> mana.

Lembra-nos ter visto ali as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D.<sup>as</sup> Balbina Amalia Sampaio, D. Laura M. Villas-Bôas, D. Maria M. Sampaio, D. Emilia Cunha, D. Candida Cunha, D. Laura Cunha, D. Adelina Cunha, D. Umbelina Capella, D. Francisca do Nascimento Corrêa, D. Cacilda Capella, D. Candida G. Azevedo, D. Benilda Azevedo e D. Aurelina Capella. E os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Delfino de M. Sampaio, Dr. Quirino Cunha, Horacio Capella, Delfino Sampaio Junior, Eduardo Villas Boas, José Vieira Vellozo e mais alguns cavalheiros de que não nos é possível dar os nomes.

—Já se retiraram d'aquí os academicos que se achavam a ferias

—Retiraram-se para Braga as Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Francisca do Nascimento e D. Cacilda Capella.



Começou a publicar-se em Portalegre um novo jornal intitulado «A Plebe».

Promette defender os principios republicanos.

Mil prosperidades e longa vida auguramos ao collega.

Eleições

Pela auditoria do districto de Vianua do Castello, foram annulladas as eleições municipaes dos concelhos de Melgaço e de Ponte da Barca, annullação que foi fundamentada na illegitimidade das presencias das mezas.

BRAZIL

RIO JANEIRO 24 DEZEMBRO, 1895.

O assumpto mais importante n'estes ultimos tempos, tem sido o exagerado augmento que vão soffrer os direitos de importação de todas as mercadorias.

Muito absurdo n'esse sentido tem sido lançado ao publico, e muita discussão tem havido entre Deputados e Senadores.

Ninguém os entende; divergem muito as opiniões de uns para outros. O senado quer um absurdo e a Camara dos Deputados quer ainda um outro maior.

Estão completamente convencidos os paes da Patria de ambas as casas do parlamento, que não deve entrar nada mais do estrangeiro.

Parece incrível e são inacreditaveis as anomalias praticadas especialmente pela Commissão da Camara dos Deputados, encarregada da revisão das tarifas.

Muitas casas importadoras de drogas e objectos medicinaes fizeram ha dias uma representação ao Senado para que não fosse avante o augmento nos direitos d'aquellas mercadorias, já indicados.

Os jornaes muito têm escripto a tal respeito e por esse motivo é bem de suppor que não vá tudo avante conforme está indicado pelo Commissario do Senado e Camara.

E é assim que deve ser, o publico precisa ser mais favorecido e não cada vez mais sobrecarregado.

—Suscitou-se ha dias uma polemica violenta entre o sr. Barão do Lardario, ministro da marinha em 15 de Novembro de 89, hoje Senador da Republica, e o almirante Jeronymo Gonçalves, chefe supremo da esquadra legal, em 13 de Março de 1894.

Quando principiou a revolta, em Outubro de 1893, o sr. almirante Gonçalves foi, por ordem do governo, tomar conta da fortaleza-Wille-gagnon, ainda a esse tempo neutra.

O que se passou quando aquelle almirante lá chegou, e que ao certo parece-me que ninguem sabe, entretanto, o que constou cá fóra, é que aquelle almirante tinha sido recebido pela marinhagem a tiros, etc. etc., e que não consentiram que elle e

sua gente tomasse conta d'aquelle grande auxilio reservado para os companheiros dos navios já revoltados. Isso constou effectivamente e ninguem o contestou nunca, a não ser agora que o sr. Barão do Lardario o queira evidenciar mais.

Contesta-o o sr. almirante Gonçalves, contando tudo como melhor entende.

O jornal «O Paiz», orgam legitimamente jacobino, embora não declaradamente, tem ajudado n'esta discussão o «bravo almirante Gonçalves» tecendo lhe os maiores elogios, e fazendo convencer o publico ao contrario dos acontecimentos. Isso porém, não admira, pois que mesmo no tempo da dictadura elle cantara sempre só as victorias da «legalidade».

—Deu-se ha dias n'esta cidade, em pleno centro commercial, uma scena pouco agradável para qualquer estrangeiro, mas muito especialmente para portuguezes. Um pobre homem do trabalho, portuguez, foi espancado por uma praça da Brigada Policial.

Passava n'aquelle momento um redactor do «Jornal do Brazil», que interviu a favor do trabalhador, mas levando os presos para a primeira estação de policia. O redactor do «Jornal do Brazil», dando conta do acontecido ao Delegado que se achava em serviço, ouviu depois, as seguintes palavras do sr. Delegado: «Ora!.. não se encommode: deixe que é um gallego».

O illustre representante da imprensa fluminense, protestou contra semelhante facto extraordinario, e pediu providencias ao illustre Chefe de Policia.

O que é certo, é que o pobre do homem lá ficou na cadeia, naturalmente por alguns dias, e o desordeiro e indisciplinado soldado continuou sem castigo algum.

E deve dizer-se no fim de tudo isto. «Pinte de verde—Viva a Republica»!..

Lamento estas scenas desagradaveis, mas quem fica sempre com as notas tristes, são os auctores d'estas.

«As boas ou más acções ficam sempre com quem as pratica» é o que se diz vulgarmente.

—Chegaram ha dias telegrammas da capital da America do Norte, que dizem que o presidente d'aquelle Republica, sr. Cleveland, em sua mensagem do Congresso, mostrou-se muito contrariado com as nações europeas, especialmente com a Inglaterra e tambem muito decidido a seguir as ideias de Mouróe. E' de lastimar este procedimento do sr. Cleveland, pois que sempre se mostrou contrario ás ideias d'aquelle americano. As doutrinas «America dos Americanos», e o «Brazil dos Brasileiros» são muito boas, a questão é que ha outros motivos que não os deixam progredir.

As nações sul-americanas, especialmente a Venezuela e o Brazil são ás que maiores provas de sympathia deram por aquelle procedimento do sr. Cleveland, visto que a Camara dos Deputados e o Senado d'aqui passaram ante-hontem um telegramma de congratulação.

Ainda assim os americanos do Norte, apesar de dizerem «America dos Americanos», pouco se tem importado com a intervenção de alguns paizes da Europa em coisas sul-americanas. E' que os sul-americanos enganam-se muito a tal respeito...

Houve três dias n'esta cidade uma reunião publica para significar por telegramma, ao sr. Cleveland, o entusiasmo que lhes causou o seu pensar a respeito da America. São mesmo americanadas...

—Causaram immensa saptisficação em todos os corações portuguezes, as ultimas noticias veadas de Lisboa a respeito das victorias das tropas portuguezas n'África. São realmente feitos valorosos e heroicos que cada vez mais provam a valentia e disciplina do valente exercito portuguez.

En embora longe e muito longe da patria querida, levanto um viva patriótico ao valente exercito portuguez, e a toda a expedição que derrotou o negro Gungunhana.

—Entrou no dia 19, vinda de Mossoró, a barca «Triumpho», comandada pelo capitão Tyto Evangelista.

Não pude terminar esta correspondencia sem me vir á ideia uma coisa triste: lembro-me da vespera do Natal que todos os povos festejam, lembro-me d'esse grande dia que vem á imaginação dos que estão longe, como eu, do torrão patrio; lembro-me finalmente que, não podendo passar esse grande dia junto da familia, passa-o aqui no meio de amigos e conterraneos sinceros. {desejando aos d'ahi: BOAS FESTAS e até ao anno... }  
21—12—95.

FAG.

Regulamento do Recrutamento Militar

«A Bibliotheca Popular de Legislação,» com sede na rua da Atalaya n.º 183, 1.º, Lisboa, tem breve a sair do prelo a edição do ultimo «Regulamento dos serviços do recrutamento militar,» approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. N'esta edição acompanha o Regulamento um copioso «reportorio,» para facilitar a consulta, poupando assim tempo e trabalho a quem o consulta. Com o Regulamento acha-se tambem o decreto de 27 de setembro ultimo, sobre a mesma ordem de serviços, igualmente seguido de reportorio.—Preço 200 réis.

CHRONICA FAZENSE

Mas então, senhoras, que religião é a vossa, que não respeitae a morte nem praticae a caridade?

Acaso o vosso cathecismo, aquelle que tanto vos pregou o vosso «sapiéntissimo e santo» padre Dias, não vos ensina que um cemiterio é um lugar de lucto, de dôr e de lagrimas; e que não é de lá que devem sair procições de gala?

Permitti, senhoras e senhores d'esta minha terra, que eu vos diga com a rude franqueza d'uma alma christã (muito embo: a o vosso anathema caia sobre a minha cabeça «de canalha,» que não comprehendendo a vossa religião.

Não comprehendendo a vantagem e o alcance dos meios de que vos servis para agradar a Deus.

Procições, praticas e terços, eis no que se resume toda a vossa piedade, todo o vosso amor Divino.

Deus, que preside a todos os nossos actos e que conhece o fundo da nossa alma, não se contentará, por certo, só com o culto que lhe prestaes.

E não se contenta, porque n'esta nossa terra, onde ha uma festividade cada domingo e uma pratica jesuitica cada mez, ha muita miséria, muita gente pobre que estôta de fome e frio na obscuridade dos seus tugurios. Oh! quanta miseria por ahi!

Creancinhas pallidas e semi-núas, tiritando de frio; velhos tropegos e alejados, vergando sob o peso enorme do labor passado; mulheres errantes, sem trabalho e sem pão para si e para os seus filhos—oh! quanta miséria por ahi eu vejo!

E' tanta, que todos os soccorros, todas as esmolas que se possam conglobar para suavisar a vida horrenda d'esses desgraçados, não chegam com certeza a acudir a todos os pobresinhos.

E quanto mais louvavel, quanto mais christão seria que a vossa piedade e amor Divino se manifestasse na pratica sublime da esmola?

A esmola, sim, a esmola que Christo pregou e Deus abençoou—a esmola sem vaidade e sem orgulho. Conglobae-vos, almas piedosas d'esta terra e sede humanitarias, sede proveitosas á sociedade como foi

esse benemerito S. Vicente de Paula. E porque não haveis vós de fundar na nossa terra e para os nossos pobres, uma aggremação, como tantas outras que ha em muitas povoações do paiz, com o nome d'esse santo heroe?

Uma aggremação tambem religiosa, verdadeiramente christã e fundamentalmente humanitaria e caritativa, seria uma conferencia de S. Vicente de Paula, sem jesuitas, sem pompas e sem fitinhas vermelhas.

Seria o embrião d'esse asylo que de ha muito se projecta para ahi.

Mas, perdão... «a canalha» não tem alvitres.

Fão, 8 de Janeiro de 1896.

Manevan.

Novos sellos e bilhetes postaes

Foi determinado que seja creado o novo typo do sello da taxa de 500 réis, ficando abolido o da taxa de 1\$000 réis, e devendo o actual sello de 500 réis continuar a circular simultaneamente com o do novo typo; e bem assim que os do actual typo da taxa de 1\$000 réis continuem ja ser validos até se esgotarem.

Tambem se determinou que seja creado o novo typo do bilhete postal, que principiará a circular em 1 de fevereiro de 1896, devendo, os typos actualmente em vigor, tanto de papel verde como amarello, e ainda o bilhete emitido para commemorar o centenário do Infante D. Henrique, continuarem em circulação até se esgotarem.

Commissão districtal

Em sua sessão de 7 do corrente a commissão districtal approvou as arrematações, feitas perante a camara municipal d'este concelho, da illuminação publica d'esta villa e dos impostos indirectos a cobrar no corrente anno.

Recolheram aos diversos estabelecimentos litterarios que frequentam, todos os academicos d'este concelho que se achavam em goso de ferias.

Terminaram no dia 7 as ferias judiciaes e escolares.

Regressou das Necessidades o sr. dr. Quirino Cunha.

Camara municipal

Tomou no dia 7 posse a camara municipal d'este concelho, eleita no dia 8 de Dezembro ultimo.

Para presidir á nova vereação foi nomeado o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho.

As sessões continuam a effectuar-se aos sabbados.

Esteve em Famicão o nosso illustre amigo e distincto facultativo de Fão, sr. dr. Augusto Moreira Pinto.

S. exc.<sup>o</sup> foi áquella villa ver um seu filhinho que ali se encontrava doente, e que, felizmente, já entrou em convalescença, pelo que o felicitamos cordalmente.

Novenas

Principiaram hontem a effectuar-se no templo da Matriz as novenas em honra de S. Sebastião, advogado contra a fome, peste e guerra, cuja imagem se festejará no proximo dia 20 a expensas do devoto dos annos transactos, sr. Manoel Gonçalves Villas Boas.

Festividade

Festejou-se segunda-feira na Matriz o Menino Deus, havendo missa cantada e sermão.

Foi orador o rev.<sup>o</sup> Manoel Martins Giesteira, reitor das Marihas,

que se houve à altura dos seus incontestados meritos oratorios. No côro tocou a philharmonica de Fão.

**Manoel R. Vianna**

Inspirados na forma sempre benevolente porque tratados, e na estima que lhes tributou durante a sua gerencia, os empregados da secretaria e serviço externo da camara municipal dão publico testemunho da sua gratidão ao seu illustre ex-presidente, sr. Manoel Rodrigues Vianna, no documento seguinte:

«Os empregados da Camara Municipal d'este concelho, abaixo assignados, julgam do seu imprescindivel dever vir significar a V. Ex.º o profundo reconhecimento e infinita gratidão que os domina, pela maneira sempre cavalheiresca e benevolente como foram por V. Ex.º tratados, durante o triennio findo, em que tão nobre como dignamente desempenhou o honroso cargo de Presidente do nosso municipio.

E' justo, Ex.º Sr., e altamente agradavel para nós termos occasião de apresentar a V. Ex.º este lealissimo protesto do nosso indelevel reconhecimento, acompanhando-nos n'esta consagração merecida a convicção intima de que a nosso lado, interpretando os mesmos sentimentos de gratidão, temos todos os filhos d'Espozende, que muito bem sabem o quanto V. Ex.º foi dedicado por esta terra, dotando-a com alguns melhoramentos de incontestavel valor, som que os redditos municipaes fossem nunca desfalcados.

Queira V. Ex.º aceitar este verdadeiro e espontaneo testemunho da nossa eterna gratidão, a par da nossa maior e respeitosa estima.»

Espozende 31 de Dezembro de 1895.  
João Evangelista da Silva  
Adelino Lucio d'Almeida Azevedo  
Ernesto Emilio de Faria  
Antonio José Pedroza  
Pantaleão Bento da Rocha  
Ricardo do Espirito Santo  
Damião Antonio Vicente

**Regedores**

Para o cargo de regedores parochiaes das diferentes freguezias d'este concelho, no corrente anno, foram nomeados os seguintes srs:

**ANTAS**  
Effectivo—Manoel Martins Ledo  
Subst.º—Manoel Rodrigues Vianna.

**APULIA**  
Effectivo—Antonio da Graça Hypolito.  
Subst.º—Manoel Fernandes Eiras.

**BELINHO**  
Effectivo—José Francisco do Cruzeiro Junior  
Subst.º—Manoel A. Sampaio Junior

**CURVOS**  
Effectivo—Joaquim Rodrigues Martins.  
Subst.º—Antonio J. da Cruz Dias.

**ESPOZENDE**  
Effectivo—Manoel J. Rodrigues Villarinho  
Subst.º—Francisco José Ferreira.

**FÃO**  
Effectivo—José Domingues da Venda  
Subst.º—Antonio Domingos Mariz.

**FONTE-BÓA**  
Effectivo—Manoel d'Azevedo Arentes.  
Subst.º—José Domingues da Venda.

**FORJÃES**  
Effectivo—Antonio José Ribeiro Lima.  
Subst.º—Manoel Ribeiro Lima.

**GANDRA**  
Effectivo—José Joaquim Alves de Mattos.  
Subst.º—José Ferreira Neves.

**GEMEZES**  
Effectivo—Joaquim Fernandes Pereira  
Subst.º—José Antonio Martins Alves

**MAR**  
Effectivo—José Joaquim Affonso  
Subst.º—Manoel Affonso Sampaio.

**MARINHAS**  
Effectivo—Joaquim Gonçalves Marques.  
Subst.º—Manoel José da Camara.

**PALMEIRA**  
Effectivo—Antonio José de Faria.  
Subst.º—Antonio Fernandes Neto.

**RIO TINTO**  
Effectivo—Antonio José Gomes da Cruz.  
Subst.º—Manoel Antonio da Cruz.

**VILLA-CHÃ**  
Effectivo—Antonio Bernadino de Sá.  
Subst.º—Manoel Pires Affonso.

**O tempo**

Afinon o tempo, e de tal forma, que tambem nos tem feito afinar com um friosinho siberiano, que enregela e apoquentá.

**A prisão do Gungunhana**

Tambem não foi aqui recebida sem júbilo a noticia da prisão do celebre potentado vatuá que tanto nos ameaçou na Africa austral.

Em todos os rostos se notava um tal ou qual contentamento por tão heroico feito, elogiando-se o valor e coragem dos soldados portuguezes que tão alto sabem levantar o nome da patria.

A Camara municipal em sua sessão de hontem deliberou enviar os seguintes telegrammas a SS. MM. e ao governo, felicitando-os e congratulando-se pela prisão do Gungunhana e com o honroso epilogo da campanha d'África.

Ex.º Camarista de Semana—Paço das Necessidades

Lisbõa  
A Camara Municipal d'Espozende roga V a Ex.º se digne apresentar a Suas Magestades e Altezas as nossas felicitações pelo completo das tropas expedicionarias em Lourenço Marques.  
Presidente, Vasquinho.

Ex.º Presidente Conselho Ministros

Lisbõa  
A Camara municipal d'Espozende congratula-se pela terminação da guerra em Africa e com a prisão do regulo Guagunhana.  
Presidente, VASQUINHO.

Recolheram aos collegios que frequentam em Braga, as meninas D. Valentina e D. Etelvina de Barros Lima e D. Marianna Pessoa Vasconcellos, e o menino Ramiro de Barros Lima.

Partiu para o Porto a exc.ª sr.ª D. Emma Vieira, distincta alumna da Escola Normal.

As inscrições teem tido a colação de 35, 30.

**Assembleia Espozendense**

Está marcada para hoje, n'esta casa recreativa, a eleição do corpo gerente para o corrente anno.

**Pescaria**

Devido á esterilidade da safra os pescadores da nossa ribeira entregaram-se, durante quasi todo o percurso da semana, à pesca de linha.

**VARIÉDADES**

Em um restaurante, um freguez que está esperando pelo almoço, ha mais d'uma hora, dirige-se ao creador que passa em frente da meza:

—Olhe lá! Não foi a si que eu pedi um bife com batatas?  
—Foi, sim senhor.  
—Pois agora não o conhecia Como você está crescido!  
—Eo?  
—Sim, pois admira-se? Não.  
—Não ha razão para isso. A ultima vez, que o tinha visto foi quando lhe pedi o tal bi... e isso já vae ha tanto tempo!

N'uma batalha.  
Um soisso dormia sobre o solo. De repente uma bala leva-lhe a cabeça.  
Um soldado, testemunha d'esta morte subita, diz:  
—Com a breca! sempre quero ver o que meu companheiro faz quando, ao acordar, não encontra a sua cabeça. Esperemos.

O Luizite é mui endiabrado. Não faz senão maldades. Um dia, após nma diabrura, è condemnado a jantar sô pão e agua; mas elle não se rala muito com isso. A hora do jantar, eil-o sentado no seu logar á mesa.  
—Escusas de ir para ahi, não jantas senão pão e agua.  
—Bem sei, mamã; eu não quero jantar.  
—Então o que vens cá fazer?  
—Venho almoçar outra vez...

**PUBLICAÇÕES RECEBIDAS**

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

—O n.º 24, X anno, 3.ª serie, do AMPHION, excellente revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes, de que proprietarios os srs. Neuparth & C.º, tendo sua redacção e administração na rua Nova do Almada, 97 e 99—Lisboa.

—O n.º 4, 1.º anno, d'A ARTE, revista artistico-literaria que se publica no Porto, e supplemento JORNAL DOS OCIOSOS.

Vem primorosamente collaborado todo o n.º, tanto na parte artistica como na litteraria.

—O n.º 41, 2.º anno, d'A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, excellente jornal de modas e bordados que se publica no Porto

—O n.º 415, correspondente a 15 do corrente, de LA ULTIMA MODA, jornal de modas, hespanhol, de que é agente em Lisboa o sr. Manoel Francisco Midões, rua da Padaria, 32—2.º

—Os n.ºs 43 e 44 d'O TIRO CIVIL, órgão dos atiradores civis e caçadores portuguezes, unico que se publica em Portugal.

O TIRO CIVIL publica-se semanalmente e tem seus escriptorios na rua Ivens, 35—Lisboa.

—O n.º 35, 1.º anno, da REVISTA DAS ESCOLAS, semanario portuense dedicado ás familias e ao professorado.

—O n.º 288, 17.º anno, d'O SORVETE, semanario de caricaturas illustrado por S. Sanhudo. Redacção e administração—S. Lazaro, 429—Porto.

—O n.º 17, 1.º anno, da REVISTA DA FOLHA OFFICIAL, edição e propriedade da Bibliotheca Popular de Legislação de Lisboa.

—O n.º 368, VIII anno, d'O AMIGO DA RELIGIÃO, revista catholica de Braga.

—O n.º 12 da MELUSINE, recolhido de mythologia, litteratura popular, tradições e usos, fundada por H. Gaidoz & E. Rolland. Redacção e administração—Livraria E. Rolland, 2, rue des Chantiers, Paris.

—O n.º 9 d'O PHILATELISTA, publicação lisbonense e órgão do centro philatelico portuense. Redacção e administração, Praça Luiz de Camões, 35.

—O n.º 1 do MANUAL DAS FAMILIAS revista semanal de formulas, receitas e conhecimentos praticos aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Redacção e administração—rua Ivens, 35—Lisboa.

Da Bibliotheca Popular de Legislação de que proprietario o sr. A. José Rodrigues, um tomosinho contendo a reforma da Instrução Primaria e Secundaria, por decretos de 24 de Dezembro de 1894 e respectivos relatorios, em edição conforme a official, obra muito util aos professores. Preço 100 reis.

—Tambem da mesma Bibliotheca recebemos o Peculio de notas uteis aos escriptores de direito e tabelliães, fundadas na legislação e decisões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos. Custaj apenas 400 reis esta utilissima obra. Muito agradecidos ao sr. A. José Rodrigues pela remessa.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

Ignacio Fernandes Eiras, arrematante dos impostos indirectos municipaes no corrente anno de 1896.

Faz publico que os manifestos de generos sujeitos aos mesmos impostos, são passados n'esta villa, na casa n.º 4 da rua d'Amargura.

Espozende, 11 de Dezembro de 1896.

Ignacio Fernandes Eiras.

**EDITAL**

João Evangelista da Silva, secretario da Commissão do Recenseamento eleitoral do Concelho de Espozende.

FAZ publico que, para conhecimento do disposto no art.º 32 do Decreto de 28 de Março de 1895, até ao dia 25 do corrente mez, são recebidos na Secretaria da Camara e para os devidos efeitos da revisão do recenseamento eleitoral do corrente anno, os seguintes documentos:

1.º—Documentos em que os interessados provem que devem ser incluídos na revisão do recenseamento eleitoral, por se acharem collectados no anno immediatamente anterior, e nos termos do art.º 1.º do citado decreto, n'este concelho, em contribuição predial, industrial e de renda de casas e sumptuaria ou decima de juros por quantia não inferior a 540 reis, ou forem obrigados ao pagamento de qualquer outra contribuição directa do estado.

2.º—Requerimentos em que os interessados peçam a propria inscrição no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever. Estes requerimentos deverão ser escriptos e assignados pelos requerentes e reconheci-

dos por tabellião.

E para constar se affixou o presente e outros d'igual theor em todas as freguezias do concelho.

Espozende, 10 de Janeiro de 1896.

O Secretario,  
João Evangelista da Silva.

**EDITAL**

A Commissão do Recrutamento do Concelho d'Espozende, etc.

FAZ saber que, em sessão de 2 do corrente, foi approvado o seguinte mappa para, na conformidade da lei, se proceder ao recenseamento para o serviço militar do corrente anno de todos os mancebos residentes ou domiciliados n'este concelho, assim como dos que por culpa, ou esquecimento ou omissão deixarem de ser recenseados nos annos anteriores, tendo de proceder-se ao recenseamento nos dias abaixo designados do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, e por isso convido todos os individuos, directa ou indirectamente interessados, a prestar a esta Commissão quaesquer informações ou esclarecimentos para melhor regularidade do serviço.

No dia 27:  
Antas, Apulia, Mar e Belinho.

No dia 28:  
Forjães, Fonte-Boa, Rio Tinto e Palmeira do Faro.

No dia 29:  
Curvos, Espozende e Fão.

No dia 31:  
Gemezes, Marinhas, Gandra e Villa Chã.

E para constar se affixou o presente e outros de igual theor em todas as freguezias d'este concelho.

Espozende, 10 de Janeiro de 1896.

O Presidente,  
José Vasquinho.

Acaba de sair o  
**ALMANACH**  
DO  
**CONCELHO D'ESPOZENDE**  
PARA 1896  
1.º anno de sua publicação  
Litterario, charadistico,  
contendo a descripção da villa e concelho de Espozende, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes  
Contém 120 paginas  
**PREÇO 100 rs.**  
A venda na redacção do «Povo Espozendense» e na Tabacaria do sr. Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa.

A ENTRAR NO PRELO  
ALVARO PINHEIRO  
**THRENOS**  
Um volume de versos em edição primorosa e bom papel velino.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a dúzia (1)

## AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM  
EM FRENTE AO MERCADO

000

### ESTAÇÃO DE VERAO

000

### FATOS POR IMPORTE

000

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mae-fariand», variados, pardessus ou sobretudos, etc.

000

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

000

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHARLES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

**AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!**

## ATELIER DE ALFAIATE

de

### VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.<sup>o</sup>

(3)

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feitiço de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarga da feitura de fatos por importe a principiar em 6\$000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fma zea ordinarias por altos preços.

Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

## MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.<sup>a</sup>

Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

## REVISTA

da

### SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.<sup>o</sup>

Preço da assignatura:

Portugal

Anno ou serie de 4 n.<sup>os</sup> 1\$200 rs.

Numero avulso. . . . . 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:

Anno . . . . . 8 fr.

Numero avulso . . . . . 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acrece o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Char-dron, casa editora. Logan, successor—Porto.

EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>  
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chiro e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 1/4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 dúzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palácio de Christal da Porto, o Palácio da Pena em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

## LA ULTIMA MODA

Semannario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e saídas. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Piço da assignatura em Portugal:

Anno . . . . . 3\$200 reis

Seis mezes . . . . . 1\$700 »

Tres mezes . . . . . 865 »

Numero avulso . . . . . 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

## ANNO CHRISTAO

ou

### Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

### Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.<sup>mas</sup> Prelados Portuguezes

## REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio al-phabeticco.»

Capitulos em que se divide a lei:

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias), Quadro dos prazos para o organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escriptaes de direito, advogados, funcionarios administrativos, parruchos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.




PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

### DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITÓRAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.




PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

### DOENÇAS DO PEITO

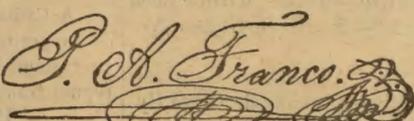
## XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reipo a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

## O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo

### Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicase-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.<sup>o</sup>, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

—PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Anno . . . . . 1\$500 réis.

Semestre . . . . . 750 »

Numero avulso . . . . . 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

## MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.<sup>a</sup>

Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa